

ENSAIO SÔBRE A ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS PARA O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

NILZA LINS DE ALMEIDA
Bibliotecário-Auxiliar do A. M.

Coube à bibliotecária Nilza Lins de Almeida, que está exercendo suas funções no D. A. S. P., orientar os trabalhos da terceira reunião de estudos dos funcionários desta Biblioteca.

"Sistemas de bibliotecas" foi o tema oportunamente escolhido. Hoje, que existe grande interêsse pelo desenvolvimento da biblioteconomia nacional, que os poderes públicos sentem a necessidade premente de auxiliar os seus trabalhos e estender a todos os benefícios de seus serviços, a adoção de um sistema que apresse a colaboração entre as bibliotecas e que imponha a uniformização de suas normas de trabalho é perfeitamente aconselhavel.

Quando trabalharem unidas por estreita compreensão e por um espirito de cooperação liberal, terão nossas bibliotecas sua tarefa grandemente facilitada e nos seus serviços existirá maior produção com melhor execução.

O trabalho da sra. Lins de Almeida, aqui reproduzido, foi apresentado sob a forma de ligeiro esboço. A autora, oportunamente, lhe dará o necessário desenvolvimento. Para isso, receberá com agrado qualquer sugestão da parte de bibliotecários interessados no assunto. (L. Q. S.).

O Ministério da Agricultura, com suas múltiplas atribuições técnicas, compõe-se de repartições que, pela natureza do serviço, estão localizadas em pontos diversos. Nesse Ministério

são realizados trabalhos técnicos de rotina e pesquisas científicas relativos a botânica, zoologia, mineralogia, meteorologia, agricultura, pecuária, veterinária, pesca e exploração de minerais; são feitos estudos de economia e estatística; são ministrados o ensino superior de agronomia e veterinária, e o ensino profissional agrícola. Para o serviço de seu pessoal existe uma secção médica. Faz parte também do Ministério da Agricultura uma secção de arquitetura e engenharia.

Para atender a tão diversos encargos, ha quatro sistemas de bibliotecas que podem servir:

- 1.º — Uma biblioteca especializada para cada Serviço;
- 2.º — Uma biblioteca central com bibliotecas seccionais especializadas;
- 3.º — Uma biblioteca central com secções especializadas em cada repartição;
- 4.º — Uma biblioteca central com diversas bibliotecas seccionais especializadas e com secções de biblioteca.

No caso de uma biblioteca para cada Serviço, o que é facil de analisar por ser o existente atualmente em nossos Ministérios, cada biblioteca executa todo o seu serviço e não pode se utilizar de uma outra, do mesmo Ministério, por ignorar completamente quais as publicações ali existentes, pois não ha a menor colaboração entre elas. Dêste modo, as bibliotecas dificilmente conseguem atingir o grau de eficiência que precisam ter. Além disso, pela compra interminavel de duplicatas, pela

repetição forçada de serviços já executados e pela impossibilidade dos bibliotecários se especializarem, o que é de tanto valor para o rendimento do trabalho, representa este sistema, sem vantagens a considerar, maior onus para os cofres públicos.

Na segunda hipótese, o Ministério tem um sistema ramificado de bibliotecas, que são ligadas entre si pela Biblioteca Central, havendo a mais completa colaboração. Incumbindo-se essa biblioteca da maior parte do trabalho, as atribuições das Bibliotecas seccionais ficam grandemente reduzidas, podendo ser executadas com maior perfeição. Ao mesmo tempo, com o auxílio do Serviço de Empréstimo, podem as bibliotecas trabalhar com mais riqueza de material, pois estarão à sua disposição, não um limitado número de obras, mas sim todas as publicações pertencentes ao Ministério. Já por este motivo, cresce bastante a sua capacidade de ação e, portanto, a sua utilidade.

No terceiro sistema, o de uma única biblioteca com secções, quasi todo o serviço técnico é feito na Biblioteca Central, restando somente às secções o controle dos empréstimos e o cuidado a ser dispensado para a conservação das obras; assim sendo, satisfaz apenas no caso de bibliotecas de literatura em geral, ou quando de idênticas especialidades.

Para o Ministério da Agricultura é mais aconselhável o quarto e último sistema. Este é uma combinação dos dois anteriores, constando de uma biblioteca central; de bibliotecas seccionais especializadas para as repartições cuja especialização exija material diferente do da Biblioteca Central; e de Secções de Biblioteca, para os serviços que não possam fazer uso da biblioteca de sua especialidade por estarem situados em local distante da mesma.

A Biblioteca Central, além dos trabalhos inerentes a toda biblioteca, incumbe-se da aquisição de publicações; de manter a classificação e a catalogação uniformes para todas as Bibliotecas Seccionais; de fazer o catálogo topográfico, que indicará a cada biblioteca quais as publicações existentes em todo o Ministério, quantos exemplares possui de cada obra e onde elas se encontram.

As Bibliotecas Seccionais compete: fazer o inventário das publicações pelas quais são responsáveis; atender aos serviços de empréstimo e referência; selecionar bibliografia de assunto relativo à especialização da biblioteca, enviando à Biblioteca Central a lista das publicações que lhe

são necessárias, afim de serem adquiridas; zelar pela conservação das obras, mandando encadernar, quando necessário; enviar mensalmente, à Biblioteca Central, a estatística dos serviços realizados.

As Secções da Biblioteca se incumbem apenas do serviço de empréstimo e da conservação das obras, que, quando necessitam de reparos, são remetidas à biblioteca a que pertencem. Para atender a estes serviços não ha necessidade de um bibliotecário, bastando apenas que um funcionário da repartição seja para isto designado pelo diretor. Como se vê, as Secções de Biblioteca não acarretam aumento de despesa; portanto, para a sua criação, basta que o diretor da repartição solicite, à Biblioteca Central ou à Biblioteca Seccional especializada no mesmo assunto, a organização da Secção. De acôrdo com a necessidade, estas Secções podem ser permanentes ou provisórias.

As Bibliotecas Seccionais obtêm suas obras por intermédio da Biblioteca Central, entretanto, não compete a esta criticar as encomendas feitas pelas Bibliotecas Seccionais. Ao fazer a lista das obras a serem adquiridas, o bibliotecário da Biblioteca Seccional deve se informar, por intermédio do catálogo-topográfico, si o Ministério já a possui. Em caso afirmativo, a encomenda só será feita si a obra for de absoluta necessidade. Ha livros de que — por serem muito procurados — a biblioteca necessita vários exemplares. Para o serviço de encomenda das publicações, as Bibliotecas Seccionais precisam de absoluta autonomia afim de bem servir à sua repartição.

A publicação, ao chegar na Biblioteca Central, é catalogada e classificada imediatamente. Desta publicação a biblioteca faz uma ficha para o seu catálogo-topográfico e uma para cada Biblioteca Seccional. Assim, quando a obra é remetida ao seu destino, já vai acompanhada da ficha do catálogo-topográfico e das fichas para o catálogo-dicionário, todas com a devida classificação.

O bibliotecário da Biblioteca Seccional, ao receber as publicações, assina um recibo, que volta para a Biblioteca Central afim de ser arquivado, e faz o registro no Livro-de-inventário.

Sendo o Departamento de Administração o que, pela sua natureza, se acha ligado às demais repartições, deve a sua biblioteca ser o órgão coordenador e controlador ou, em outras palavras, a Biblioteca Central.

Quanto ao número de bibliotecas, tomamos por base o local das repartições. Vários serviços, mesmo de especializações diversas, podem ser atendidos por uma só biblioteca, desde que se achem instalados no mesmo edifício, ou muito próximos. Dentro dêsse conceito, sugerimos o seguinte :

Departamento Nacional da Produção Animal — 1 Biblioteca Seccional para a Divisão de Fomento da Produção Animal, Divisão de Defesa Sanitária Animal e Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Instituto de Biologia Animal — 1 Biblioteca Seccional.

Divisão de Caça e Pesca — 1 Biblioteca Seccional.

Departamento Nacional da Produção Mineral — 1 Biblioteca Seccional para o Laboratório Central da Produção Mineral, Divisão de Fomento da Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia e Divisão de Águas.

Departamento Nacional da Produção Vegetal — 1 Biblioteca Seccional para a Divisão de Fomento da Produção Vegetal, Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, e Divisão de Terras e Colonização.

Escola Nacional de Veterinária — 1 Biblioteca Seccional.

Serviço Florestal — 1 Biblioteca Seccional.

Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas — 1 Biblioteca Seccional para o Instituto de Ecologia Agrícola e o Instituto de Experimentação Agrícola.

Escola Nacional de Agronomia — 1 Biblioteca Seccional.

Instituto de Química Agrícola — 1 Biblioteca Seccional.

Serviço de Meteorologia — 1 Biblioteca Seccional.

BIBLIOGRAFIA SÔBRE ESTATÍSTICA

BERTILLON, Jacques. — Cours élémentaire de statistique administrative. Paris. Société d'Éditions Scientifiques, 1895. 599 p.

BOWLEY, Arthur L. — Elements de Statistique, Paris. M. Giard & Brière, 1929. 614 p.

COOKER, Dennis H. — Minimum Essentials of Statistics; as applied to Education and Psychology. New York, The MacMillan Co., 1936. 271 p.

DAVIES, George and CROWDER, Walter F. — Methods of statistical analysis in the social sciences. New York, John & Sons, 1933. 655 p.

DEPORTE, J. V. — Effectiveness of different systems of collecting vital statistics data. — *In American Journal of Public Health and the Nation's Health*, vol. 29, n. 8, agosto, 1939, p. 856-862.

ELDERTON, W. Palin and HIPPARD, E. C. — The construction of mortality and sickness tables. London, Black Ltd., 1935. 130 p.

GAVETT, G. Irving. — A first course in statistical method. New York, Mac-Graw-Hill Book Co., 1932.

GINI, Corrado. — Curso de Estatística. Barcelona, Editorial Labor, 1935.

HARPER, F. H. — Elements of practical statistics. New York, MacMillan Co., 1939. 324 p.

KELLEY, Truman Less. — The Kelley Statistical Tables. New York, The MacMillan Co., 1938. 136 p.

KING, Willford I. — The elements of statistical method. New York, The MacMillan Co., 1935. 250 p.